

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jan.-mar. 2022

Atualizado em 08/06/2022 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos
Rogério Boueri Miranda

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2022.....	5
ABATE DE ANIMAIS.....	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2022.....	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2022.....	13
1.2 - Suínos.....	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2017-2022.....	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	17
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	18
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	19
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2022.....	20
1.3 - Frangos.....	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	23
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	23
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	24
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	25
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2022.....	26
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	27
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	27
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	28
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2017-2022.....	29
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2022.....	30
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2022.....	31
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	32
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	32
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	33
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	34
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	35

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	35
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	36
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 ^o trimestre de 2022.....	37
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 E 2022.....	38
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	38
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	38
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	39
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	39
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	39
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	40
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	40
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	41
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	41
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	42
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	42
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022.....	43
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	45
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	45
IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2021 E 2022.....	46
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	46
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	47
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	48
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	49
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	49
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	50
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	50
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	51
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	51

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2022

Abate de animais

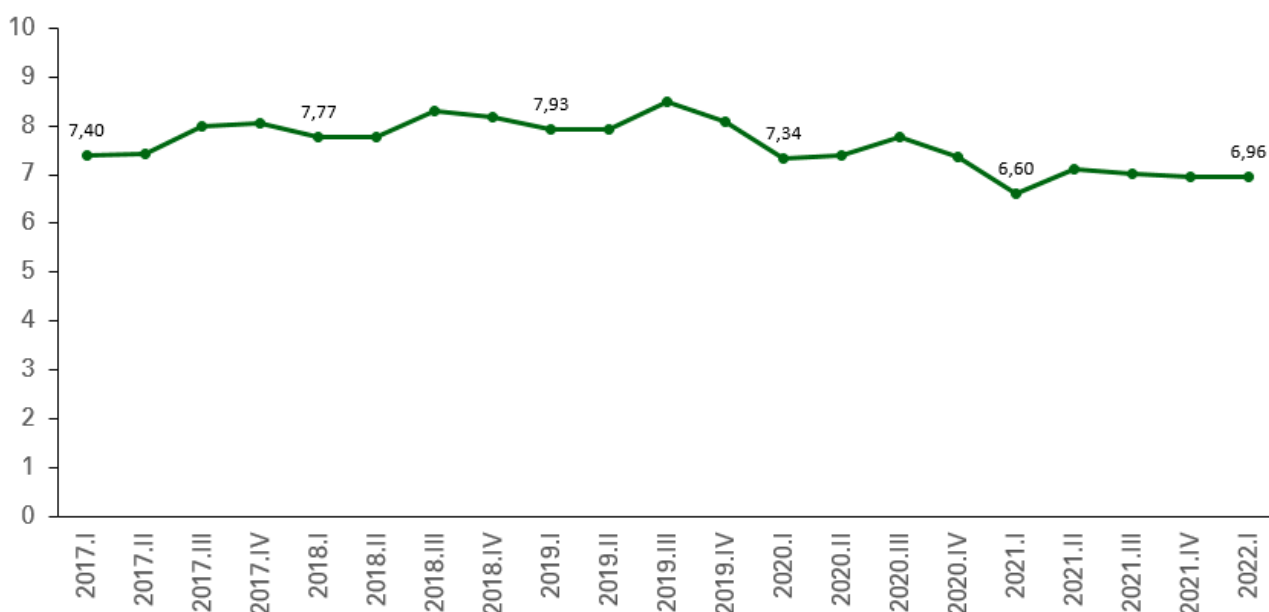
1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2022, foram abatidas 6,96 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 5,5% superior à obtida no 1º trimestre de 2021 e manteve-se praticamente estável em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Todos os meses do trimestre apresentaram variações positivas em relação aos respectivos períodos de 2021, com destaque para março (+8,0%), mês de maior atividade, quando foram abatidas 2,47 milhões de cabeças.

Após dois anos de quedas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o abate de fêmeas teve variação positiva de 12,9% em relação ao 1º período de 2021. Já o abate de machos cresceu 1,1% na mesma comparação. O resultado foi influenciado pelas exportações recordes nos três meses do período, que totalizaram 469,02 mil toneladas (SECEX/ME). Da mesma forma, o preço da arroba (CEPEA/Esalq) atingiu valores máximos no trimestre. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2017.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

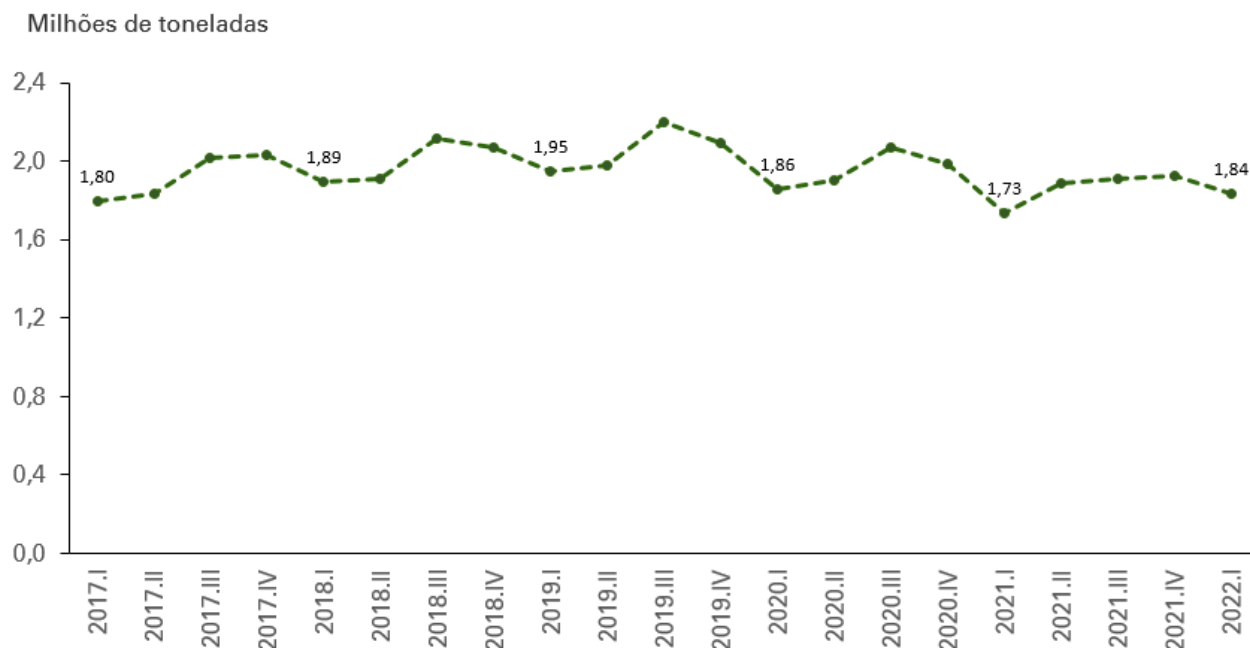
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

O abate gerou 1,84 milhão de toneladas de carcaças, aumento de 6,0% em comparação com o mesmo período de 2021, porém retração de 4,6% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico 1.2**).

Gráfico 1.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

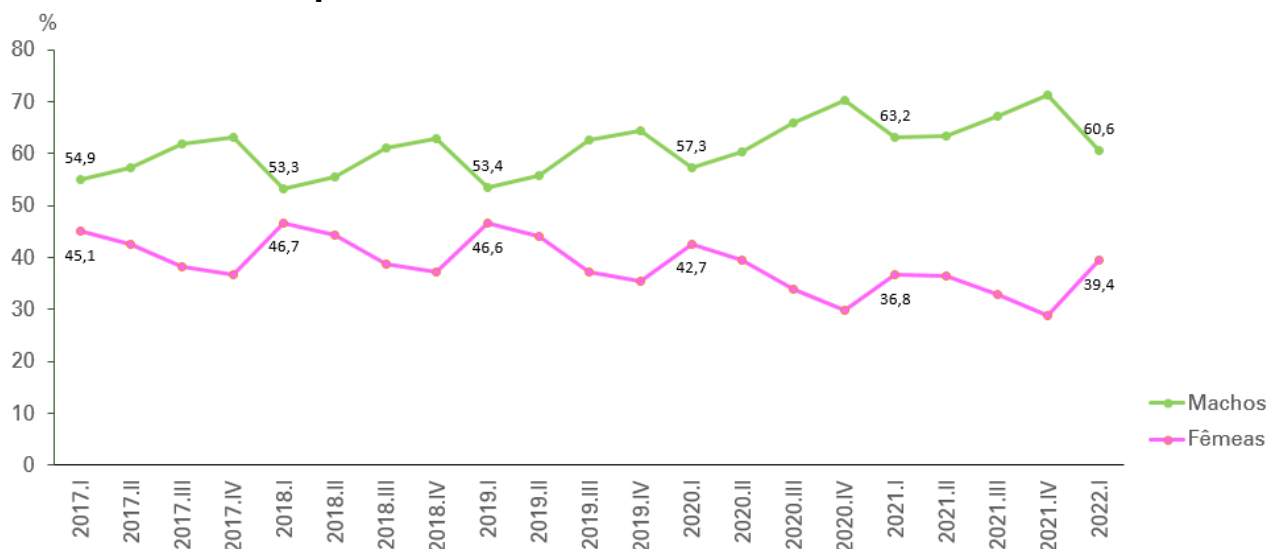
No 1º trimestre de 2022 o peso médio de carcaças bovinas foi de 263,89 kg, variação positiva de 0,5% em relação ao trimestre equivalente de 2021 e queda de 4,6% em comparação com o 4º trimestre de 2021. O aumento da proporção de fêmeas abatidas nos primeiros trimestres contribui para a redução do peso médio de carcaças nesse período (**Gráfico 1.3**).

O total de fêmeas abatidas (2,74 milhões de animais), correspondeu a 39,4% do total de bovinos. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) foi proporcional a 27,8% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 763,10 mil cabeças. Na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou incremento de 11,4%, enquanto o abate de novilhas cresceu 17,2%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou em 36,3% enquanto o de novilhas teve variação positiva de 38,0%.

O abate de animais machos totalizou 4,22 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,8% desse montante. Essa categoria apresentou variação positiva de 0,5% em comparação ao 1º trimestre de

2022, enquanto o abate de novilhos aumentou em 10,3% na mesma comparação. Frente ao trimestre imediatamente anterior, o abate de bois teve retração de 13,0% e o de novilhos reduziu em 34,0%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 298,63 kg e 250,11 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,50 kg e 208,90 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

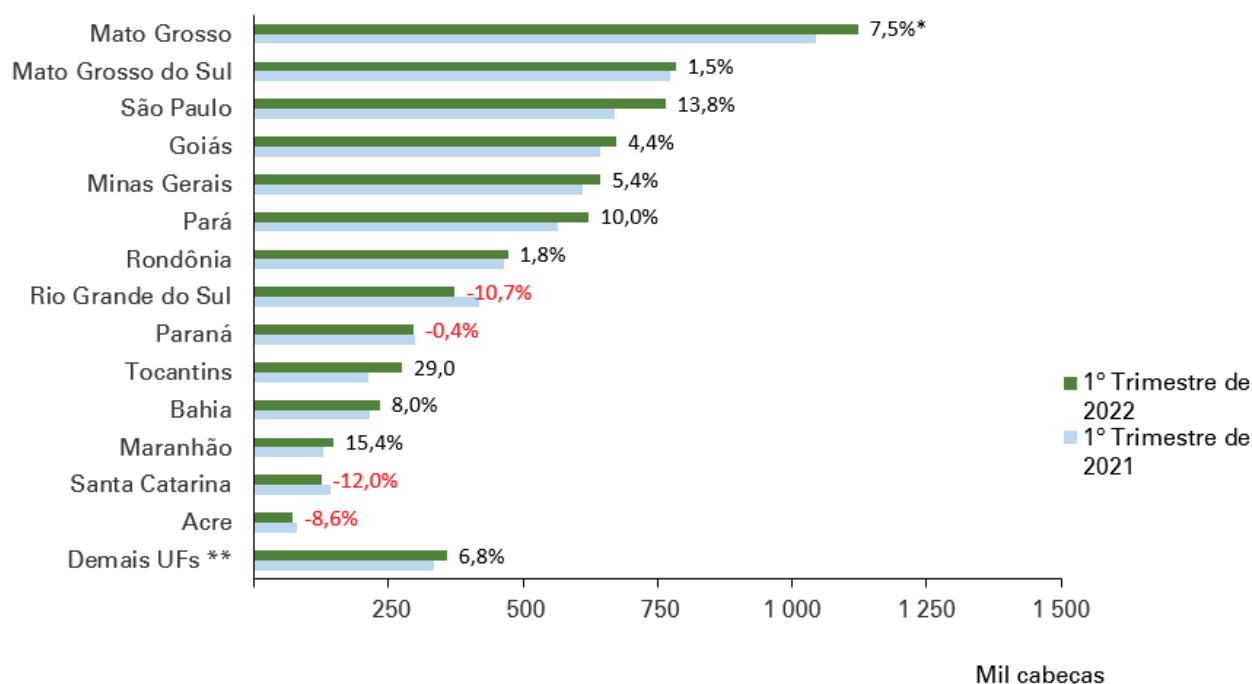


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,1% do total, seguida pelas Regiões Norte (21,7%), Sudeste (21,3%), Sul (11,4%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 361,75 mil cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 18 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação nacional a partir de 1,0%, os incrementos mais significativos ocorreram em: São Paulo (+92,79 mil cabeças), Mato Grosso (+78,71 mil cabeças), Tocantins (+61,84 mil cabeças), Pará (+56,77 mil cabeças), Minas Gerais (+33,0 mil cabeças) e Goiás (+28,63 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações negativas ocorreram no Rio Grande do Sul (-44,55 mil cabeças), Santa Catarina (-16,94 mil cabeças) e Acre (-6,82 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,3%) e São Paulo (11,0%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I e 2022.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2022 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 469,02 mil toneladas, o que representa 33,2% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado para o período, levando em consideração a série iniciada em 1997. Tal patamar representou um aumento de 36,6% no volume e de 67,2% no faturamento em comparação com o 1º trimestre de 2021. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, marcado pelo embargo chinês em relação às exportações de carne bovina brasileira, houve acréscimo de 61,6% no volume exportado, acompanhado de aumento de 82,0% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 5 578,97 por tonelada, valor 22,4% acima do apurado no 1º trimestre de 2021 e 12,7% superior ao aferido no último trimestre desse ano.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2021		2022	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	6 597 323	6 961 491	6 959 071	5,5	0,0
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 731 900	1 925 484	1 836 427	6,0	-4,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	343 252	290 258	469 025	36,6	61,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 564,831	1 437,355	2 616,676	67,2	82,0
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 558,84	4 951,99	5 578,97	22,4	12,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 51,9% das exportações brasileiras. O total de 243,29 mil toneladas foi proporcional a um incremento de 30,0% em relação ao período equivalente de 2021. O país figura como o principal destino desde 2018, quando a Peste Suína Africana comprometeu boa parte do seu rebanho e o mercado chinês recorreu a outras fontes de proteína para o seu abastecimento. Apesar da recuperação da oferta interna de carne suína, a demanda pela carne bovina brasileira segue aquecida. Seguindo a tendência de alta, observada desde o fim do embargo em fevereiro de 2020, os Estados Unidos seguiram na segunda posição com aumento de 37,78 mil toneladas importadas em comparação com o 1º trimestre de 2021. Em terceiro lugar, as exportações para o Egito aumentaram 33,03 mil toneladas. Em contrapartida, Hong Kong apresentou retração de 54,8% (-18,97 mil toneladas) na mesma comparação acima (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1 ^o trimestre de 2021		1 ^o trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	343 252	100,0	469 025	100,0	125 774	36,6
China	187 154	54,5	243 286	51,9	56 132	30,0
Estados Unidos	5 422	1,6	43 205	9,2	37 783	696,8
Egito	8 780	2,6	41 809	8,9	33 029	376,2
Chile	18 079	5,3	18 524	3,9	445	2,5
Hong Kong	34 583	10,1	15 616	3,3	-18 967	-54,8
Israel	9 730	2,8	14 009	3,0	4 278	44,0
Filipinas	14 360	4,2	12 846	2,7	-1 514	-10,5
Emirados Árabes Unidos	8 944	2,6	12 251	2,6	3 307	37,0
Rússia	4 085	1,2	8 982	1,9	4 896	119,8
Arábia Saudita	9 016	2,6	8 537	1,8	-479	-5,3
Uruguai	4 526	1,3	5 288	1,1	762	16,8
Itália	7 090	2,1	5 118	1,1	-1 972	-27,8
Demais destinos	31 483	9,2	39 555	8,4	8 072	25,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 106,31 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (45,2%), Egito (13,0%) e Estados Unidos (4,9%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 93,01 mil toneladas e 67,52 mil toneladas de carne. Em comparação com o 1^o trimestre de 2021, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em Mato Grosso (+27,90 mil toneladas), São Paulo (+27,38 mil toneladas), Goiás (+17,03 mil toneladas) e Mato Grosso do Sul (+ 14,61 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela 1.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	1º trimestre de 2021		1º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	343 252	100,0	469 025	100,0	125 774	36,6
Mato Grosso	78 414	22,8	106 315	22,7	27 901	35,6
São Paulo	65 635	19,1	93 013	19,8	27 378	41,7
Goiás	50 490	14,7	67 517	14,4	17 026	33,7
Mato Grosso do Sul	36 767	10,7	51 376	11,0	14 610	39,7
Minas Gerais	33 008	9,6	42 834	9,1	9 826	29,8
Rondônia	30 275	8,8	42 356	9,0	12 080	39,9
Pará	19 631	5,7	26 928	5,7	7 297	37,2
Tocantins	13 918	4,1	19 477	4,2	5 560	39,9
Rio Grande do Sul	8 482	2,5	11 713	2,5	3 231	38,1
Demais UFs	6 632	1,9	7 497	1,6	865	13,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de janeiro a março de 2022 foi de R\$ 341,24/@, variando de R\$ 323,25/@ a R\$352,05/@. O valor médio foi 13,6% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 300,43/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro a março de 2022, 13 dos 15 cortes avaliados apresentaram variação positiva, sendo que 6 deles ficaram acima do Índice geral da inflação, de 3,20%. Os aumentos mais significativos foram verificados no Lagarto Redondo (8,88%), Pá (5,26%), Patinho (4,58%) e Alcatra (4,46%) (**Gráfico 1.5**). Variações negativas foram verificadas nos preços do Filé-mignon (-10,45%) e da Picanha (-2,04%).

Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- mar. de 2022.

A categoria dos estabelecimentos que abateram entre 100 e 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (41,7%), seguida por aqueles com capacidade acima de 500 cabeças/dia (40,4%) (**Tabela I.4**).

Tabela 1.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2022

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 056	100,0	6 959	100,0
Até 25	635	60,1	362	5,2
Mais de 25 a 50	123	11,6	349	5,0
Mais de 50 a 100	99	9,4	534	7,7
Mais de 100 a 500	153	14,5	2 904	41,7
Mais de 500	46	4,4	2 810	40,4

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022. I.

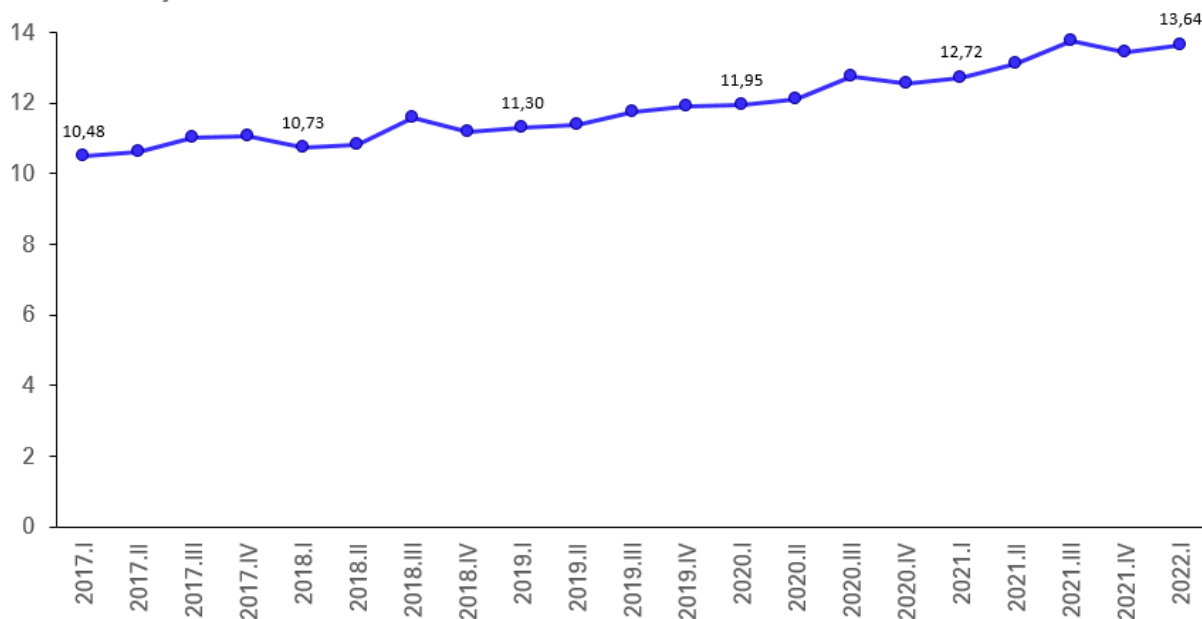
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2022, 1 056 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 190 (18,0%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 378 (35,8%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 488 (46,2%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,3%, 17,1% e 4,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2022, foram abatidas 13,64 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 7,2% em relação ao mesmo período de 2021 e de 1,5% na comparação com o 4º trimestre de 2021. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados do abate de suínos para os meses de janeiro, fevereiro e março, propiciando o melhor 1º trimestre da série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. O aumento da produção de carne suína, conjugado à redução do volume exportado aumentou a participação da disponibilidade interna da proteína. O aumento da oferta num cenário de demanda enfraquecida por conta do menor poder aquisitivo das famílias contribuiu para a queda nos preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) na comparação com o mesmo período do ano passado. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de cabeças

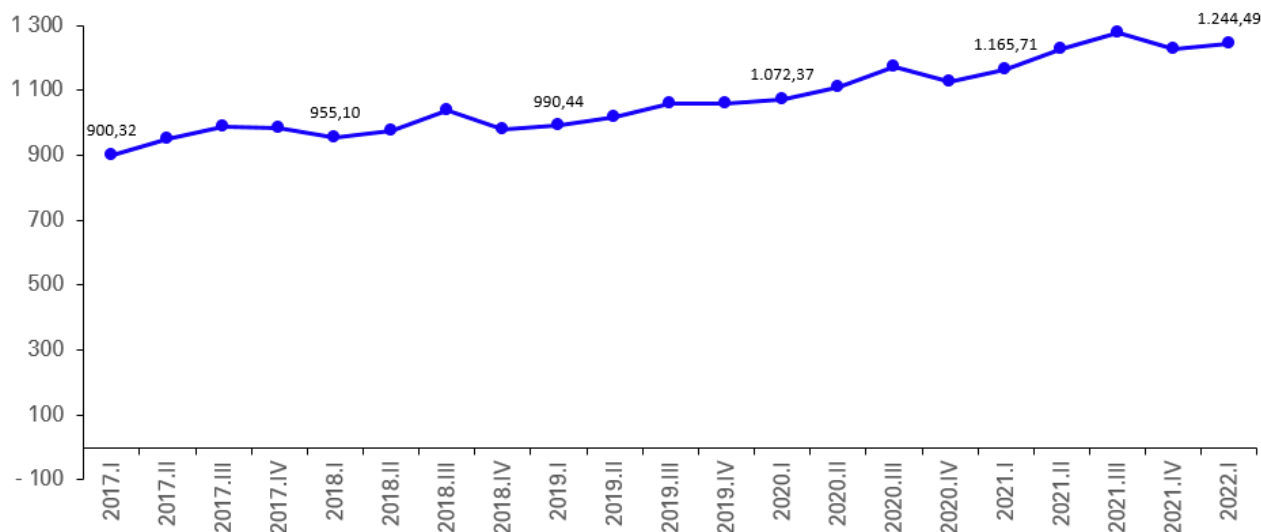


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,24 milhão de toneladas, no 1º trimestre de 2022, representando aumentos de 6,8% em relação ao mesmo período de 2021 e de 1,3% na comparação com o 4º trimestre de 2021. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 91,2 kg, queda de 0,4% em relação ao 1º trimestre de 2021 (91,6 kg).

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2017-2022

Mil toneladas



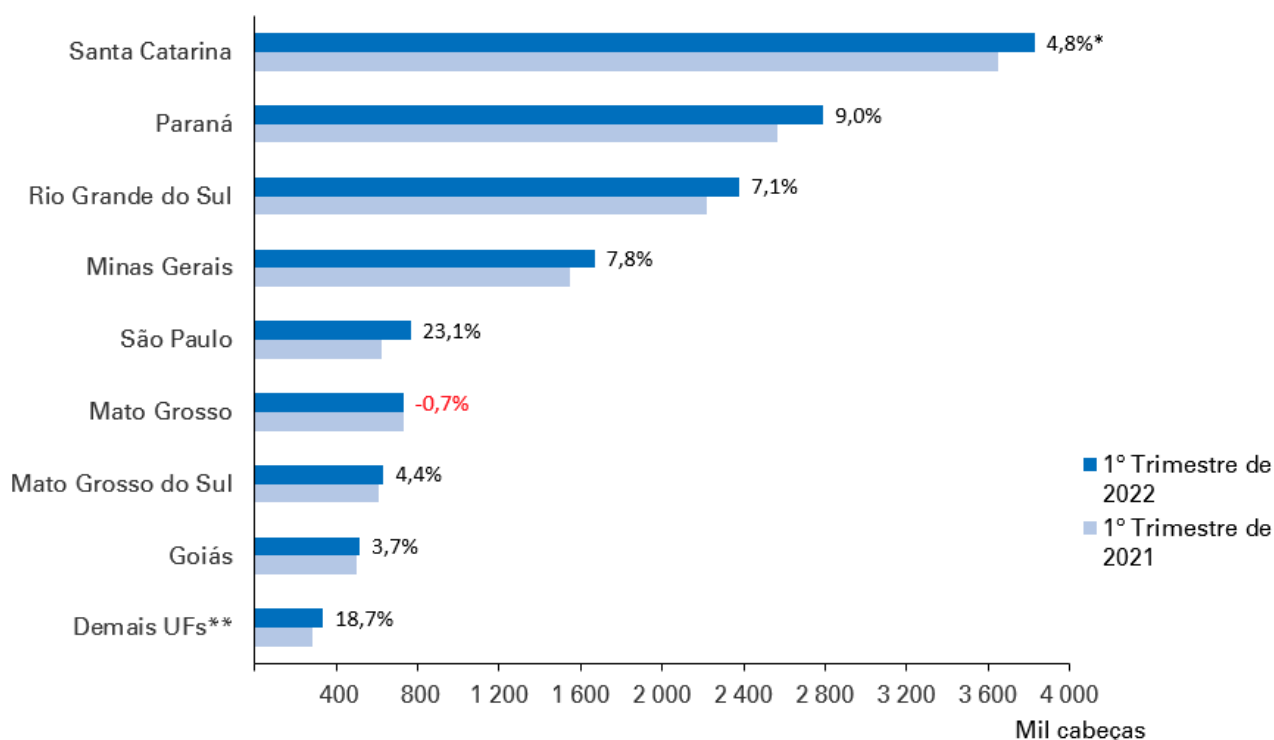
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

A Região Sul respondeu por 66,0% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2022, seguida pela Sudeste (18,8%), Centro-Oeste (13,9%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

O abate de 920,43 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de, ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+229,39 mil cabeças), Santa Catarina (+176,92 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+157,81 mil cabeças), São Paulo (+143,33 mil cabeças), Minas Gerais (+120,18 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+26,64 mil cabeças) e Goiás (+18,42 mil cabeças). Em contrapartida, a queda mais expressiva ocorreu em: Mato Grosso (-5,04 mil cabeças).

No *ranking* das UF's, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,1% da participação nacional, seguido por Paraná (20,5%) e Rio Grande do Sul (17,4%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I e 2022.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2021. A magnitude da redução dos preços internacionais da carne suína acentuou as perdas de faturamento, ocasionada em parte por menores volumes adquiridos pela China. Na comparação com o 4º trimestre de 2021, também tanto o volume *in natura* como o faturamento em dólares registraram quedas (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2021		2022	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	12 721 480	13 436 878	13 641 909	7,2	1,5
Carcaça produzida ¹ (t)	1 165 713	1 228 359	1 244 494	6,8	1,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	224 051	238 870	213 199	-4,8	-10,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	554,724	540,644	462,497	-16,6	-14,5
Preço médio (US\$/t)	2 475,88	2 263,33	2 169,32	-12,4	-4,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 1º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno caíram 4,8% na comparação com o 1º trimestre de 2021 e tiveram a China como principal destino (38,4% de participação). A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho de suíno da China, determinando desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras para esse destino. Contudo, há evidências de recuperação do rebanho suíno chinês, o que reduz a necessidade de importação para o abastecimento do seu mercado. Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2022/2021 a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-46,72 mil toneladas). Em contrapartida, Filipinas (+12,56 mil toneladas), Rússia (+7,35 mil toneladas) e Argentina (+5,70 mil toneladas) incrementaram suas importações de forma mais relevante. Apesar de importante, o escoamento da produção entre outros destinos não resultou numa completa compensação da queda das exportações brasileiras de carne suína para a China, Hong-Kong, Chile e Angola **(Tabela I.6)**.

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2021		1º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	224 051	100,0	213 199	100,0	-10 852	-4,8
China	128 500	57,4	81 780	38,4	-46 720	-36,4
Hong Kong	25 192	11,2	20 580	9,7	-4 612	-18,3
Filipinas	2 357	1,1	14 919	7,0	12 562	533,0
Argentina	7 443	3,3	13 144	6,2	5 701	76,6
Cingapura	9 593	4,3	12 574	5,9	2 981	31,1
Chile	15 025	6,7	10 764	5,0	-4 261	-28,4
Uruguai	9 272	4,1	10 403	4,9	1 131	12,2
Rússia	0	0,0	7 353	3,4	7 353	-
Vietnã	4 080	1,8	6 624	3,1	2 544	62,3
Japão	2 391	1,1	5 119	2,4	2 727	114,0
Tailândia	190	0,1	4 122	1,9	3 932	2068,5
Estados Unidos	2 163	1,0	4 024	1,9	1 861	86,0
Geórgia	1 987	0,9	3 718	1,7	1 732	87,2
Congo	1 352	0,6	2 352	1,1	1 000	74,0
Angola	5 420	2,4	2 331	1,1	-3 088	-57,0
Emirados Árabes Unidos	1 113	0,5	2 237	1,0	1 125	101,1
Demais destinos*	7 974	3,6	11 154	5,2	3 180	39,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres de 2022 e 2021, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, porém num valor percentual menor do que a queda total das exportações (-4,8%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 93,6% para 95,1%. Com aumento de 6,5% nas exportações, é de origem catarinense o maior volume de carne suína exportado entre todas as unidades da federação, e teve como seus principais destinos: China (57,28 mil toneladas), Filipinas (14,92 mil toneladas), Chile (10,70 mil toneladas), Hong-Kong (6,63 mil toneladas), Argentina (5,15 mil toneladas) e Japão (5,12 mil toneladas). O volume exportado de origem paranaense registrou aumento de 12,7% e teve como seus principais destinos: Hong-Kong (7,46 mil toneladas), Argentina (6,86 mil toneladas), Uruguai (6,19 mil toneladas), e Cingapura (5,28 mil toneladas). Diferentemente dos outros dois cenários anteriores, a exportação de carne suína de origem do Rio Grande do Sul registrou queda de 28,3% e teve como seus principais

destinos: China (24,50 mil toneladas), Hong-Kong (4,59 mil toneladas), Rússia (4,02 mil toneladas), Vietnã (2,87 mil toneladas) e Cingapura (2,40 mil toneladas).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2021		1º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	224 051	100,0	213 199	100,0	-10 852	-4,8
Santa Catarina	116 576	52,0	124 110	58,2	7 534	6,5
Rio Grande do Sul	63 766	28,5	45 724	21,4	-18 041	-28,3
Paraná	29 325	13,1	33 042	15,5	3 717	12,7
Minas Gerais	2 691	1,2	3 349	1,6	658	24,5
Mato Grosso	5 792	2,6	2 501	1,2	-3 292	-56,8
Mato Grosso do Sul	3 568	1,6	2 317	1,1	-1 251	-35,0
Demais UF's*	2 334	1,0	2 155	1,0	-178	-7,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2022, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$4,93/kg, variando de R\$4,29/kg a R\$5,50/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$6,76/kg, representando queda de 27,10% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2022/2021. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de janeiro a março queda de 5,37%. No acumulado do ano até março esse registro de queda ficou abaixo do Índice geral da inflação (+3,20%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,2% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,5% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2022 (**Tabela I.8**).

Tabela 1.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2022

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	584	100,0	13 642	100,0
Até 25	325	55,7	138	1,0
Mais de 25 a 50	45	7,7	136	1,0
Mais de 50 a 100	44	7,5	247	1,8
Mais de 100 a 500	99	17,0	1 727	12,7
Mais de 500	71	12,2	11 394	83,5

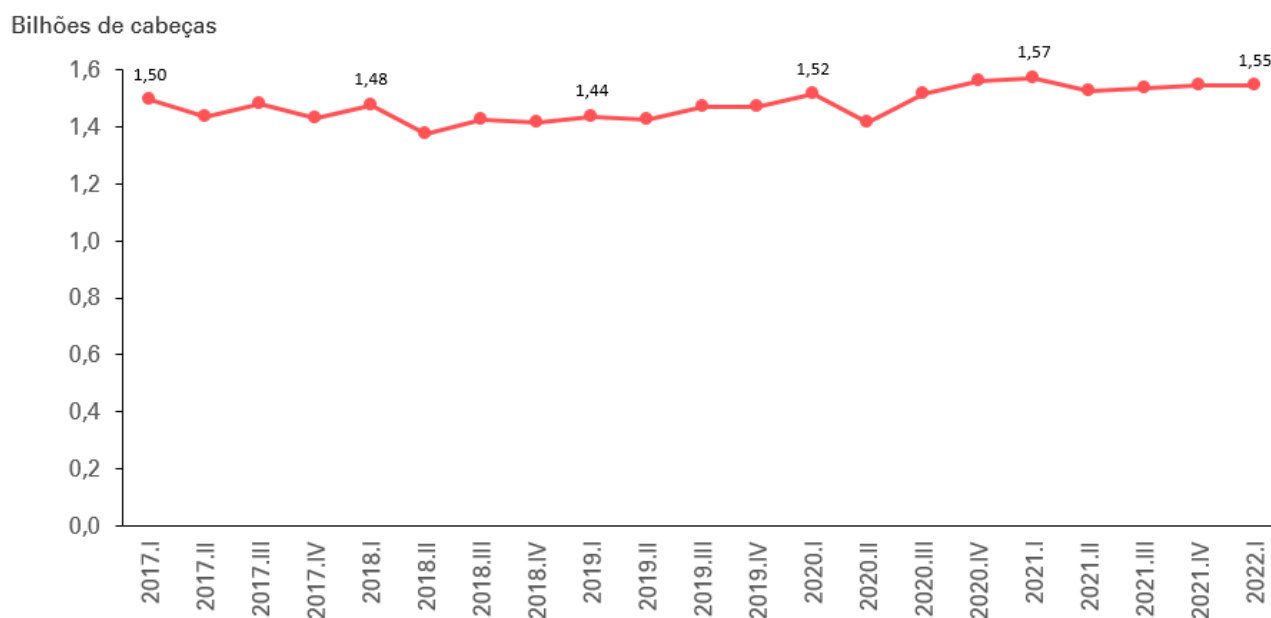
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2022, 584 informantes do abate de suínos. Destes, 93 (15,9%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 239 (40,9%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 252 (43,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,5%, 14,0% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2022, foram abatidas 1,55 bilhão de cabeças de frangos, representando queda de 1,7% em relação ao mesmo período de 2021 e queda de 0,2% na comparação com o 4º trimestre de 2021. Este resultado significou o segundo melhor 1º trimestre na série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. O volume das exportações de carne de frango *in natura* foi recorde para um primeiro trimestre (Secex/ME). Esse cenário, associado ao aumento da demanda por proteínas de custo mais acessível contribuiu para a elevação dos preços pagos ao produtor, repassando parte do incremento dos custos de produção com rações e energia. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2017.

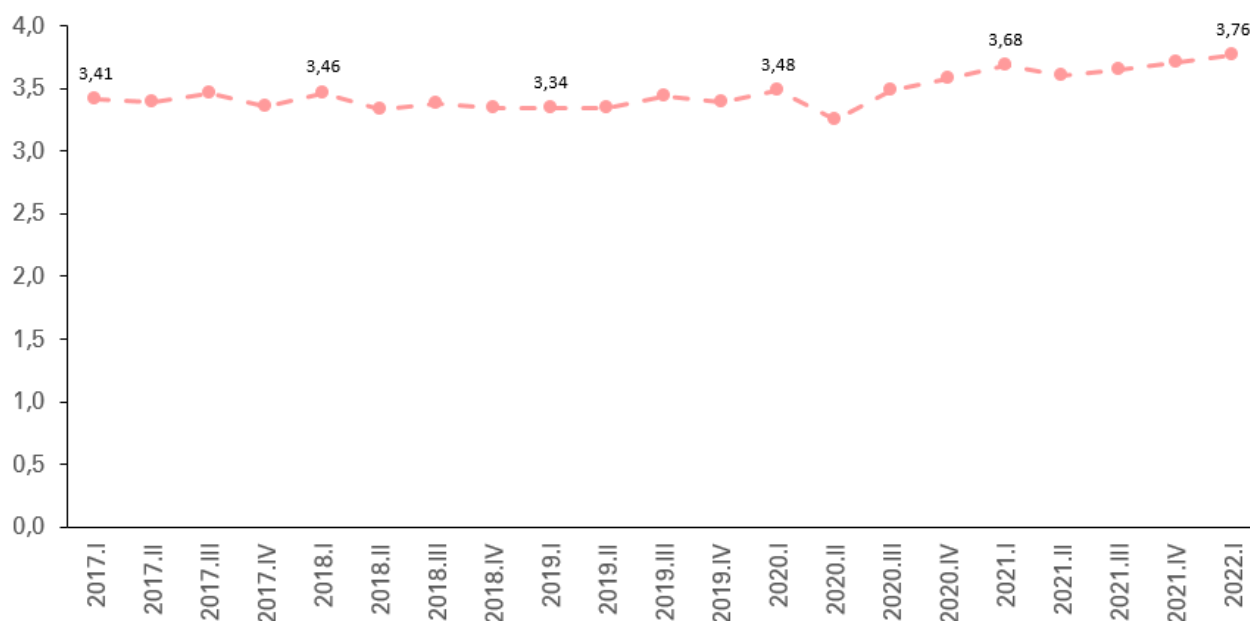
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,76 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2022. Esse resultado representou aumentos de 2,3% em relação ao mesmo período de 2021 e de 1,6% na comparação com o 4º trimestre de 2021 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

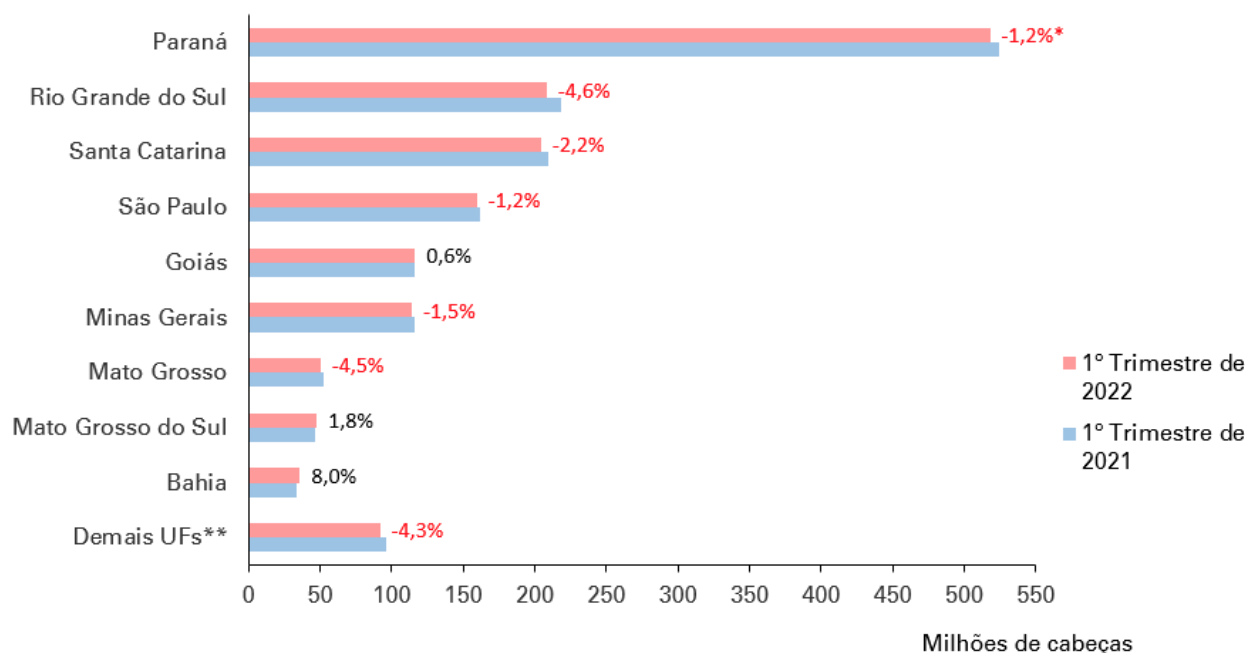


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

A Região Sul respondeu por 60,2% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2022, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (14,7%), Nordeste (4,3%) e Norte (1,6%).

O abate de 27,25 milhões de cabeças de frangos a menos no 1º trimestre de 2022, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pela queda no abate em 17 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-9,97 milhões de cabeças), Paraná (-6,54 milhões de cabeças), Santa Catarina (-4,66 milhões de cabeças), Mato Grosso (-2,39 milhões de cabeças), São Paulo (-1,94 milhões de cabeças) e Minas Gerais (-1,78 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Bahia (+2,66 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+863,73 mil cabeças) e Goiás (+644,09 mil cabeças). No *ranking* das UF's, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 33,5% da participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,5%) e Santa Catarina (13,2%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I e 2022.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos no volume *in natura* exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2021, sendo o faturamento muito impactado pelo aumento de 18,5% nos preços internacionais. Em contrapartida, na comparação com o 4º trimestre de 2021, tanto volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares registraram quedas. Também nesta comparação de período os preços internacionais permaneceram estáveis (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2021		2022	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 573 041	1 549 163	1 545 787	-1,7	-0,2
Carcaça produzida ¹ (t)	3 679 953	3 705 526	3 764 148	2,3	1,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	949 740	1 037 000	1 031 302	8,6	-0,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 399,080	1 811,649	1 800,828	28,7	-0,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 473,12	1 747,01	1 746,17	18,5	0,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 1º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 8,6% na comparação com o 1º trimestre de 2021 e tiveram a China (14,6% de participação) como o seu principal destino. Relevante comprador de carne de frango brasileira, a Arábia Saudita, que outrora, no primeiro trimestre de 2021, só havia comprado menos carne de frango do Brasil na comparação com a China, impôs um embargo (05/2021) desabilitando frigoríficos brasileiros a comercializarem carne de frango com seu país prejudicando o fluxo de transação desde então. O melhor desempenho das exportações de carne de frango em 2022 no comparativo anual entre trimestres aconteceu devido à grande expansão dos volumes adquiridos pelos Emirados Árabes, além dos incrementos de volume destinados a outros compradores, sendo os mais expressivos: México, Filipinas, Coreia do Sul, África do Sul e Turquia **(Tabela I.10)**.

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2021		1º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	949 740	100,0	1 031 302	100,0	81 562	8,6
China	147 798	15,6	150 864	14,6	3 066	2,1
Emirados Árabes Unidos	66 842	7,0	121 716	11,8	54 874	82,1
Japão	97 410	10,3	91 707	8,9	-5 703	-5,9
África do Sul	78 130	8,2	89 670	8,7	11 540	14,8
Arábia Saudita	120 827	12,7	56 551	5,5	-64 275	-53,2
México	14 844	1,6	52 842	5,1	37 997	256,0
Filipinas	26 765	2,8	47 521	4,6	20 756	77,5
Coreia do Sul	21 603	2,3	35 484	3,4	13 881	64,3
Cingapura	23 908	2,5	27 384	2,7	3 476	14,5
Chile	20 510	2,2	24 004	2,3	3 493	17,0
Catar	17 200	1,8	21 534	2,1	4 335	25,2
Jordânia	14 854	1,6	19 044	1,8	4 190	28,2
Kuwait	20 506	2,2	18 641	1,8	-1 865	-9,1
Angola	14 959	1,6	16 736	1,6	1 777	11,9
Líbia	19 159	2,0	16 252	1,6	-2 907	-15,2
Rússia	18 623	2,0	15 763	1,5	-2 860	-15,4
Omã	20 293	2,1	15 428	1,5	-4 865	-24,0
Iêmen	31 347	3,3	14 649	1,4	-16 699	-53,3
Hong Kong	26 506	2,8	12 688	1,2	-13 818	-52,1
Cuba	6 253	0,7	11 723	1,1	5 469	87,5
Turquia	3 972	0,4	11 144	1,1	7 172	180,6
Vietnã	10 633	1,1	11 092	1,1	460	4,3
Demais Destinos*	126 799	13,4	148 866	14,4	22 067	17,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2022/2021 o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+8,6%). Sendo assim, a sua participação no total exportado caiu de 79,6% para 78,8%. Com aumento de 9,0% nas exportações, foi de origem paranaense, o maior volume de carne de frango exportado entre todas as unidades da federação, e teve como seus principais destinos: China (83,59 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (48,37 mil toneladas), África do Sul (46,08 mil toneladas), Japão (25,50 mil toneladas), Filipinas (24,13 mil toneladas) e México (22,31 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou aumento de 9,1% e teve como seus principais destinos: Japão (33,68 mil toneladas), China (24,41 mil toneladas), Arábia Saudita (21,41 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (20,85 mil toneladas), África do Sul (15,96 mil toneladas) e Filipinas (15,57 mil toneladas). Seguindo os outros dois cenários anteriores, a exportação de carne de frango de origem gaúcha também registrou aumento nas suas exportações com variação de 2,2%, e tiveram como seus principais destinos: Emirados Árabes Unidos (29,78 mil toneladas), África do Sul (16,74 mil toneladas), Arábia Saudita (14,33 mil toneladas), China (11,23 mil toneladas) e Japão (9,05 mil toneladas).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2021		1º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	949 740	100,0	1 031 302	100,0	81 562	8,6
Paraná	402 000	42,3	438 347	42,5	36 347	9,0
Santa Catarina	199 037	21,0	217 051	21,0	18 014	9,1
Rio Grande do Sul	154 886	16,3	158 238	15,3	3 353	2,2
São Paulo	39 289	4,1	56 228	5,5	16 939	43,1
Mato Grosso do Sul	40 087	4,2	43 666	4,2	3 579	8,9
Goiás	45 864	4,8	41 376	4,0	-4 488	-9,8
Minas Gerais	33 609	3,5	41 017	4,0	7 408	22,0
Distrito Federal	9 592	1,0	14 082	1,4	4 490	46,8
Mato Grosso	19 245	2,0	13 687	1,3	-5 558	-28,9
Demais UF's*	6 132	0,6	7 610	0,7	1 478	24,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2022 foi de R\$ 6,46/kg, variando de

R\$ 5,81kg a R\$ 7,85kg. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$ 6,26/kg, representando aumento de 3,18% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2022/2021.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de janeiro a março, quedas de 2,59% e 4,04%, respectivamente. No acumulado do ano até março esses registros ficaram abaixo do Índice geral da inflação (+3,20%).

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 54 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 37,9% do número total de animais abatidos no 1^o trimestre de 2022, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1^o trimestre de 2022

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	277	100,0	1 545 787	100,0
Até 10 mil	85	30,7	15 333	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	112	40,4	359 770	23,3
Mais de 100 mil a 200 mil	54	19,5	585 115	37,9
Mais de 200 mil a 300 mil	16	5,8	299 035	19,3
Mais de 300 mil	10	3,6	286 534	18,5

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.I.

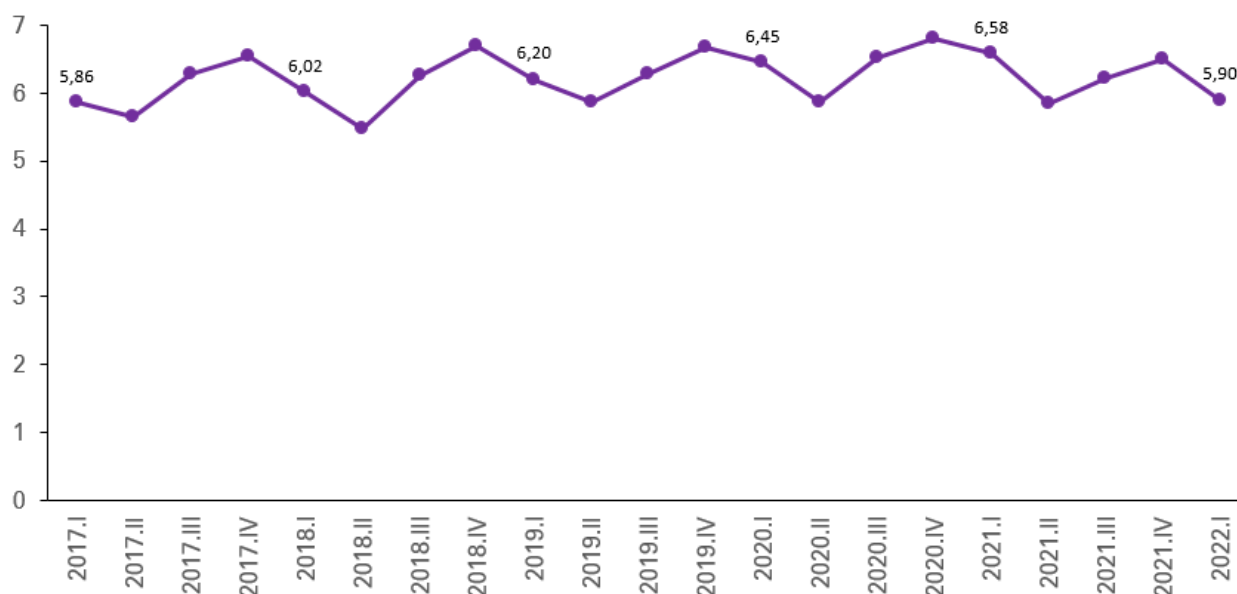
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1^o trimestre de 2022, 277 informantes do abate de frangos. Destes, 137 (49,5%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 93 (33,5%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 47 (17,0%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,3%, 7,6% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2022, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,90 bilhões de litros, equivalente à redução de 10,3% em relação ao 1º trimestre de 2021, e decréscimo de 9,3% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 1º trimestres regularmente apresentam queda de produção em relação ao último período de cada ano. Porém, a diferença entre o produto captado entre o 4º e o 1º trimestres é a maior registrada na série histórica da Pesquisa, iniciada em 1997. Janeiro foi o mês de maior captação, com 2,08 bilhões de litros, 11,3% a menos do que o registrado no mesmo mês do ano anterior. O segmento foi impactado pelos altos custos de produção, tanto na alimentação dos animais, quanto da energia elétrica e combustíveis, combinados com a dificuldade no repasse destes devido à demanda enfraquecida. A ocorrência de secas na Região Sul também contribuiu para pior qualidade das pastagens e queda na oferta de grãos, influenciando na redução da produção.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Bilhões de litros

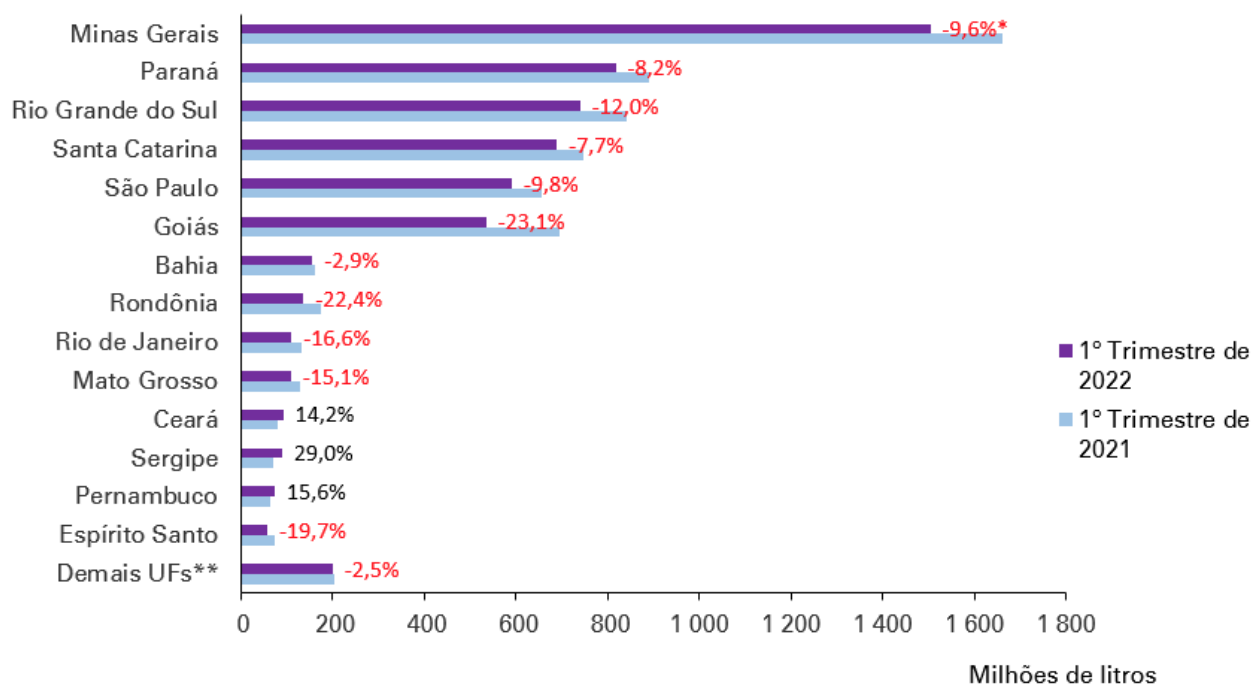


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.I-2022.I.

A Região Sudeste apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 38,4% do total, seguida pelas Regiões Sul (38,1%), Centro-Oeste (11,5%), Nordeste (8,3%) e Norte (3,7%).

No comparativo do 1º trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, o decréscimo de 678,01 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de reduções registradas em 19 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as variações negativas mais significativas ocorreram em: Goiás (-160,15 milhões de litros), Minas Gerais (-158,73 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-100,77 milhões de litros), Paraná (-73,06 milhões de litros), São Paulo (-64,26 milhões de litros) e Santa Catarina (-57,71 milhões de litros). Em compensação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Sergipe (+20,07 milhões de litros), Ceará (+11,44 milhões de litros) e Pernambuco (+9,94 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,5% da captação nacional, seguida por Paraná (13,8%) e Rio Grande do Sul (12,5%) (**Gráfico I.13**).

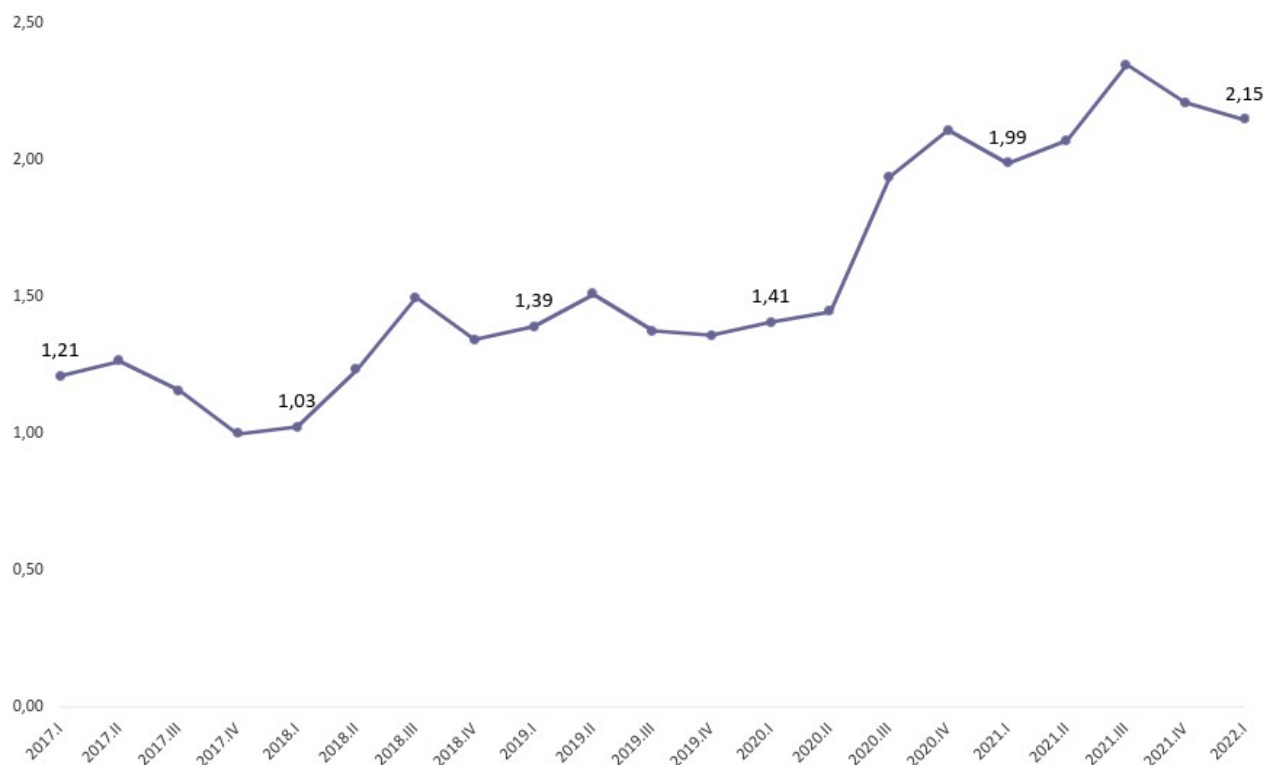
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1º trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.I e 2022.I.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2022 foi de R\$ 2,15, valor 8,3% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 4º trimestre de 2021, houve decréscimo de 2,6%. (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2017-2022

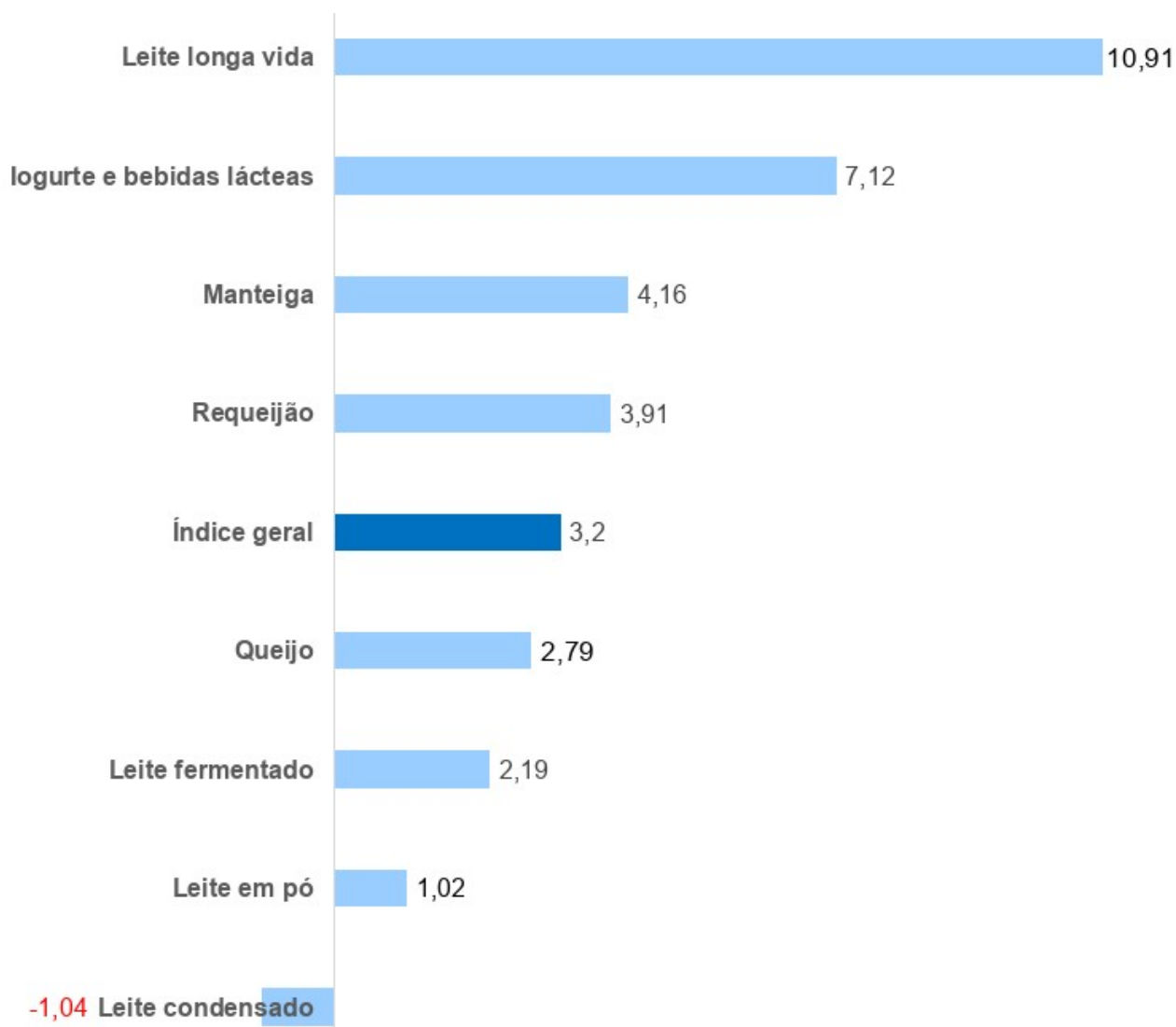


¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2017.I-2022.I.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 6,16% no acumulado de janeiro a março de 2022, acima do Índice geral da Inflação de 3,2%. Com exceção do subitem Leite condensado (-1,04%), todos os demais apresentaram variação positiva, com destaques para o Leite longa vida (+10,91%),iogurte e bebidas lácteas (+7,12%), Manteiga (4,16%) e Requeijão (+3,91%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2022.

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 66,5% do volume captado no 1º trimestre de 2022 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2022.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 802	100,0	5 898 161	100,0
Até 1 mil	508	28,2	15 572	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	638	35,4	195 983	3,3
Mais de 10 mil a 50 mil	383	21,3	681 414	11,6
Mais de 50 mil a 150 mil	161	8,9	1 078 251	18,3
Mais de 150 mil	112	6,2	3 926 942	66,5

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022.I.

No 1º trimestre de 2022 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 802 estabelecimentos, 705 (39,1%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 818 (45,4%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 279 (15,5%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,6%, 8,7% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2022, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,12 milhões de peças de couro. Esse total representa estabilidade percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e retração de 1,4% em comparação com o último período de 2021. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,2% do total captado no período (**Tabela I.14**).

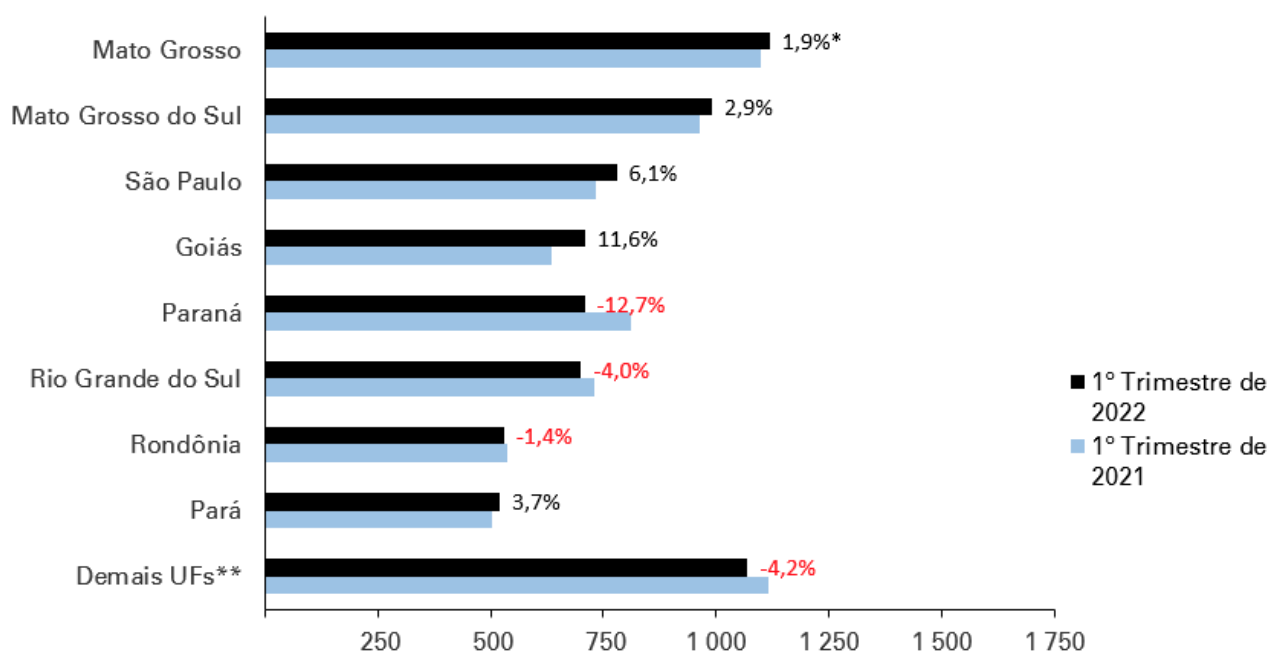
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1ºs trimestres de 2021 e 2022

Origens do couro cru	1º trimestre de 2021		1º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 126 341	100,0	7 125 382	100,0	-959	0,0
Matadouro frigorífico	4 976 564	69,8	5 075 174	71,2	98 610	2,0
Prestação de serviço de curtimento	1 572 465	22,1	1 469 321	20,6	-103 144	-6,6
Intermediários (salgadores)	410 918	5,8	404 469	5,7	-6 449	-1,6
Matadouro municipal, outros curtumes e outras origens	166 394	2,3	176 418	2,5	10 024	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.I e 2022.I.

O comparativo entre os 1ºs trimestres de 2021 e 2022 indica uma variação negativa de 959 peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 10 das 19 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em Estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional ocorreram em Goiás (+73,77 mil peças), São Paulo (+44,72 mil peças), Mato Grosso do Sul (+27,64 mil peças), Mato Grosso (+20,42 mil peças) e Pará (+18,52 mil peças). Em contrapartida, as variações negativas mais significativas foram registradas no Paraná (-102,94 mil peças) e Rio Grande do Sul (-29,02 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 15,7% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,9%) e São Paulo (10,9%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

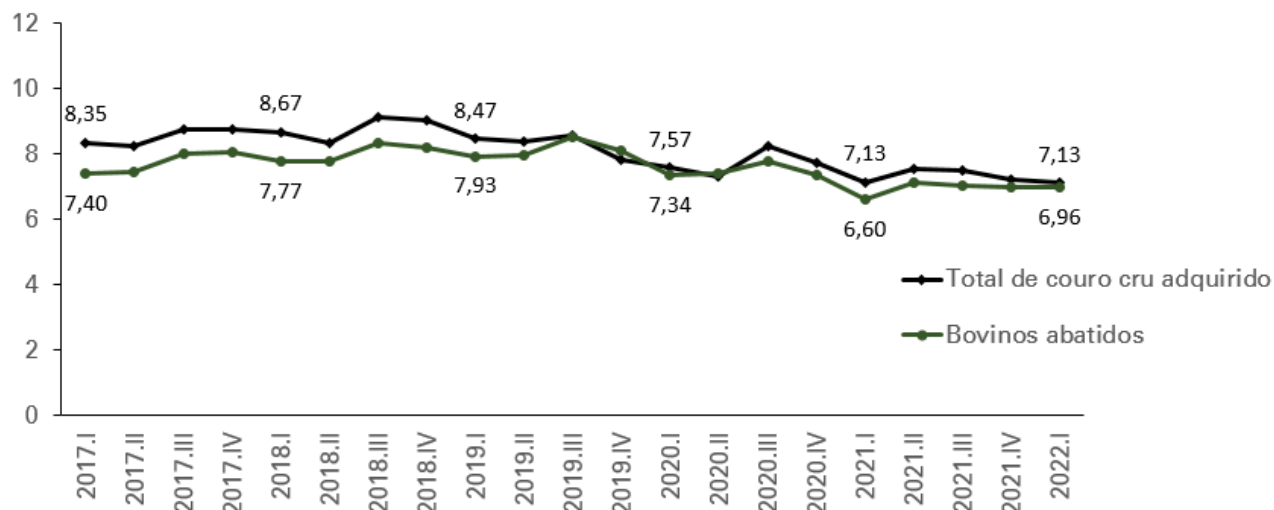


*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.I e 2022.I.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,0% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 17 das 18 UF's que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UF's, enquanto outros métodos foram usados em 5 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 1º trimestre de 2022 essa relação foi de 2,3% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.I.

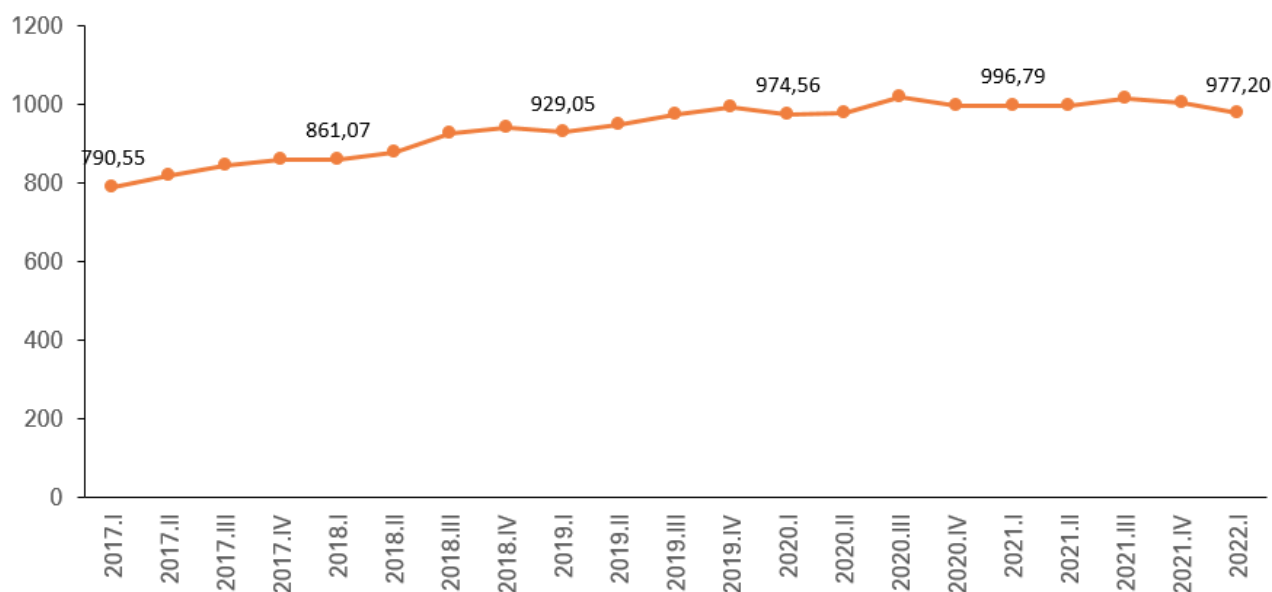
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2022, 78 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2022 a produção de ovos de galinha foi de 977,20 milhões de dúzias. Comparando, essa quantidade foi 2,0% inferior à estimativa do 1º trimestre do ano passado e 2,5% menor que a apurada no 4º trimestre de 2021. Apesar da retração na comparação anual, este é o segundo melhor resultado mensurado para um 1º trimestre, considerando a série histórica iniciada em 1987. Quedas do 4º para o 1º trimestre já ocorreram anteriormente na série histórica, inclusive mais vezes do que ocorreram aumentos – nos últimos 10 anos, a variação negativa também foi registrada em 2020, 2019, 2017, 2015 e 2014. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de dúzias



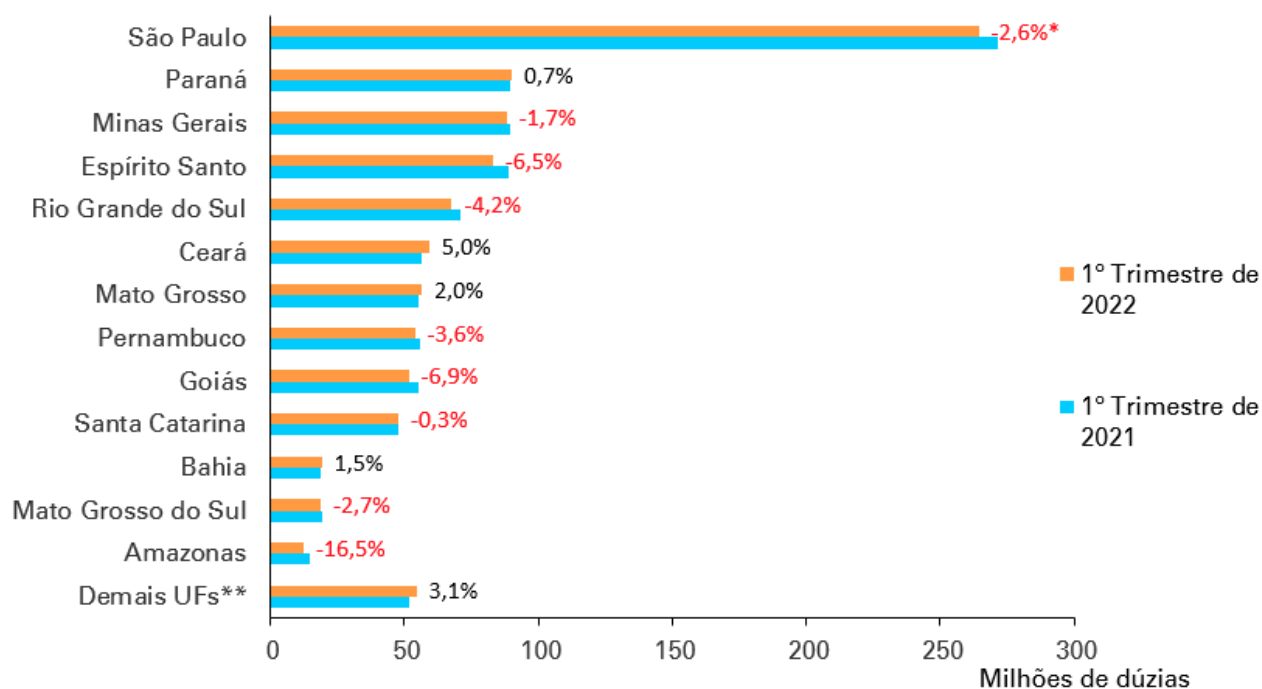
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2017.I-2022.I.

A produção de 19,6 milhões de dúzias de ovos a menos, em nível nacional, se comparados os 1ºs trimestres de 2022 e 2021, foi influenciada por quedas identificadas em 15 das 26 UFs. As reduções mais significativas, quantitativamente, ocorreram em São Paulo (-7,07 milhões de dúzias), Espírito Santo (-5,77 milhões de dúzias), Goiás (-3,84 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (-2,95 milhões de dúzias) e

Amazonas (-2,46 milhões de dúzias). Enquanto, dentre as outras 11 UFs que respondem à pesquisa e apresentaram acréscimos, o destaque ficou com Ceará (+2,80 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+1,14 milhões de dúzias).

Independentemente da variação apresentada, o Estado de São Paulo continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da federação, com 27,1% da produção nacional do primeiro trimestre de 2022, seguido por Paraná (9,2%), Minas Gerais (9,0%) e Espírito Santo (8,5%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2021.I e 2022.I.

De janeiro a março de 2022 o IPCA/IBGE indicou aumento de 8,93% para o preço dos ovos de galinha, enquanto o índice Geral da inflação para o mesmo período foi de 3,20%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Mais da metade das granjas, 988 (52,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,7% do total de ovos produzidos, enquanto 885 granjas (47,3%) produziram ovos para

incubação, respondendo por 19,3% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2022

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 873	100,0	977 201	100,0
Consumo	988	52,7	788 918	80,7
Incubação	885	47,3	188 283	19,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.I.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2022, 1 873 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 E 2022

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2021	2021	2022	Variação (%)	
	1º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	6 597	6 961	6 959	5,5	0,0
Bois	3 895	4 498	3 914	0,5	-13,0
Vacas	1 777	1 453	1 979	11,4	36,3
Novilhos	274	458	302	10,3	-34,0
Novilhas	651	553	763	17,2	38,0
SUÍNOS	12 721	13 437	13 642	7,2	1,5
FRANGOS	1 573 041	1 549 163	1 545 787	-1,7	-0,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 731 900	1 925 484	1 836 427	6,0	-4,6
Bois	1 147 004	1 362 359	1 168 891	1,9	-14,2
Vacas	384 728	320 767	432 490	12,4	34,8
Novilhos	66 812	122 141	75 632	13,2	-38,1
Novilhas	133 357	120 218	159 413	19,5	32,6
SUÍNOS	1 165 713	1 228 359	1 244 494	6,8	1,3
FRANGOS	3 679 953	3 705 526	3 764 148	2,3	1,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 576 168	6 499 677	5 898 161	-10,3	-9,3
Industrializado	6 566 173	6 493 449	5 889 766	-10,3	-9,3
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 126	7 226	7 125	0,0	-1,4
Curtido	6 898	7 029	6 923	0,4	-1,5
Ovos (mil dúzias)					
Produção	996 789	1 002 251	977 201	-2,0	-2,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	6 597	6 959	5,5	12 721	13 642	7,2	1 573 041	1 545 787	-1,7
Total do 1º Trimestre	6 597	6 959	5,5	12 721	13 642	7,2	1 573 041	1 545 787	-1,7
Janeiro	2 130	2 262	6,2	4 066	4 376	7,6	512 153	507 587	-0,9
Fevereiro	2 179	2 226	2,2	4 050	4 319	6,6	492 005	489 228	-0,6
Março	2 289	2 471	8,0	4 606	4 948	7,4	568 883	548 972	-3,5
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	1 731 900	1 836 427	6,0	1 165 713	1 244 494	6,8	3 679 953	3 764 148	2,3
Total do 1º Trimestre	1 731 900	1 836 427	6,0	1 165 713	1 244 494	6,8	3 679 953	3 764 148	2,3
Janeiro	564 826	608 933	7,8	371 707	399 031	7,4	1 201 317	1 233 799	2,7
Fevereiro	572 294	583 078	1,9	369 980	392 896	6,2	1 152 221	1 200 762	4,2
Março	594 780	644 416	8,3	424 027	452 567	6,7	1 326 415	1 329 587	0,2
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 240	1 335	384	11 285	2 128	229	1 415 522	128 173	2 093
Total do 1º Trimestre	5 240	1 335	384	11 285	2 128	229	1 415 522	128 173	2 093
Janeiro	1 714	425	122	3 623	681	72	463 722	43 116	750
Fevereiro	1 673	427	126	3 558	686	75	448 434	40 137	656
Março	1 852	483	136	4 105	761	82	503 366	44 920	687
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 437 772	314 230	84 425	1 051 523	174 706	18 264	3 474 511	286 302	3 335
Total do 1º Trimestre	1 437 772	314 230	84 425	1 051 523	174 706	18 264	3 474 511	286 302	3 335
Janeiro	481 016	101 029	26 889	337 458	55 860	5 713	1 136 237	96 375	1 187
Fevereiro	455 065	100 391	27 622	330 551	56 398	5 947	1 109 528	90 163	1 071
Março	501 692	112 810	29 914	383 514	62 449	6 604	1 228 746	99 764	1 077
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	6 959	3 914	1 979	302	763
Total do 1º Trimestre	6 959	3 914	1 979	302	763
Janeiro	2 262	1 355	580	99	228
Fevereiro	2 226	1 223	657	100	247
Março	2 471	1 337	743	103	288
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 836 427	1 168 891	432 490	75 632	159 413
Total do 1º Trimestre	1 836 427	1 168 891	432 490	75 632	159 413
Janeiro	608 933	408 740	126 713	25 091	48 389
Fevereiro	583 078	363 164	143 762	24 846	51 306
Março	644 416	396 987	162 016	25 696	59 718
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	6 576 168	5 898 161	-10,3	6 566 173	5 889 766	-10,3
Total do 1º Trimestre	6 576 168	5 898 161	-10,3	6 566 173	5 889 766	-10,3
Janeiro	2 348 481	2 082 272	-11,3	2 346 063	2 080 152	-11,3
Fevereiro	2 051 164	1 872 907	-8,7	2 048 979	1 869 763	-8,7
Março	2 176 523	1 942 982	-10,7	2 171 131	1 939 852	-10,7
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 343 902	514 726	39 534	5 336 203	514 250	39 314
Total do 1º Trimestre	5 343 902	514 726	39 534	5 336 203	514 250	39 314
Janeiro	1 889 671	178 764	13 837	1 887 792	178 595	13 764
Fevereiro	1 695 555	164 651	12 702	1 692 625	164 510	12 628
Março	1 758 676	171 311	12 995	1 755 785	171 145	12 922
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	7 125 382	5 656 061	5 075 174	40 559	404 469	61 791	74 068	1 469 321
Total do 1º Trimestre	7 125 382	5 656 061	5 075 174	40 559	404 469	61 791	74 068	1 469 321
Janeiro	2 337 129	1 866 791	1 672 089	12 493	136 796	16 008	29 405	470 338
Fevereiro	2 300 714	1 836 062	1 638 624	13 730	134 268	26 375	23 065	464 652
Março	2 487 539	1 953 208	1 764 461	14 336	133 405	19 408	21 598	534 331
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	7 126 341	7 125 382	0,0	6 898 252	6 922 894	0,4
Total do 1º Trimestre	7 126 341	7 125 382	0,0	6 898 252	6 922 894	0,4
Janeiro	2 327 953	2 337 129	0,4	2 261 669	2 292 262	1,4
Fevereiro	2 356 529	2 300 714	-2,4	2 270 762	2 217 325	-2,4
Março	2 441 859	2 487 539	1,9	2 365 821	2 413 307	2,0
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Total do ano	996 789	977 201	-2,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	996 789	977 201	-2,0	-	-	-
Janeiro	336 251	331 522	-1,4	175 944	173 493	-1,4
Fevereiro	313 625	307 920	-1,8	176 050	173 639	-1,4
Março	346 913	337 759	-2,6	177 896	175 603	-1,3
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2021 E 2022

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	6 597 323	6 959 071	5,5	1 731 900	1 836 427	6,0
Rondônia	462 883	471 294	1,8	122 542	125 920	2,8
Acre	78 847	72 028	-8,6	20 007	18 490	-7,6
Amazonas	40 964	40 137	-2,0	9 213	9 065	-1,6
Roraima	21 960	16 834	-23,3	4 873	4 619	-5,2
Pará	564 948	621 723	10,0	152 912	169 270	10,7
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	213 177	275 013	29,0	59 542	75 549	26,9
Maranhão	127 723	147 403	15,4	33 017	39 154	18,6
Piauí	17 523	19 527	11,4	3 434	3 742	9,0
Ceará	25 588	27 764	8,5	5 208	5 753	10,5
Rio Grande do No'	14 230	18 252	28,3	3 013	3 923	30,2
Paraíba	13 183	13 552	2,8	3 542	3 907	10,3
Pernambuco	52 116	55 840	7,1	13 745	14 883	8,3
Alagoas	21 761	27 000	24,1	5 789	6 921	19,6
Sergipe	X	45 426	-	-	13 591	-
Bahia	216 163	233 466	8,0	59 231	63 302	6,9
Minas Gerais	610 575	643 577	5,4	156 787	164 500	4,9
Espírito Santo	51 256	47 064	-8,2	12 980	12 143	-6,4
Rio de Janeiro	36 280	29 981	-17,4	8 390	6 977	-16,8
São Paulo	671 497	764 285	13,8	184 873	211 044	14,2
Paraná	297 863	296 714	-0,4	75 100	75 714	0,8
Santa Catarina	141 343	124 398	-12,0	32 009	29 247	-8,6
Rio Grande do Su'	417 634	373 083	-10,7	95 070	86 567	-8,9
Mato Grosso do S'	772 176	783 574	1,5	203 499	202 989	-0,3
Mato Grosso	1 042 867	1 121 577	7,5	287 268	309 782	7,8
Goiás	644 337	672 968	4,4	169 388	175 621	3,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	12 721 480	13 641 909	7,2	1 165 713	1 244 494	6,8
Rondônia	670	331	-50,6	36	18	-49,3
Acre	12 718	13 713	7,8	1 013	1 079	6,4
Amazonas	3 872	X	-	242	-	-
Pará	1 695	1 268	-25,2	64	51	-19,8
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	5 420	11 534	112,8	430	980	127,6
Piauí	6 861	7 439	8,4	261	293	12,0
Ceará	44 513	47 901	7,6	3 714	3 826	3,0
Rio Grande do Norte	3 246	4 134	27,4	223	299	34,0
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	14 299	17 713	23,9	873	1 083	24,0
Alagoas	2 798	X	-	123	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	43 286	71 937	66,2	3 995	6 258	56,6
Minas Gerais	1 547 263	1 667 438	7,8	136 075	144 794	6,4
Espírito Santo	64 109	75 259	17,4	5 264	6 079	15,5
Rio de Janeiro	50 608	50 142	-0,9	3 780	3 935	4,1
São Paulo	621 099	764 432	23,1	52 108	64 106	23,0
Paraná	2 562 477	2 791 867	9,0	241 788	263 168	8,8
Santa Catarina	3 651 504	3 828 426	4,8	338 622	354 863	4,8
Rio Grande do Sul	2 221 261	2 379 071	7,1	205 622	217 354	5,7
Mato Grosso do Sul	604 962	631 599	4,4	54 371	57 712	6,1
Mato Grosso	734 077	729 040	-0,7	66 420	66 551	0,2
Goiás	496 118	514 542	3,7	47 980	49 240	2,6
Distrito Federal	27 154	26 364	-2,9	2 622	2 223	-15,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	1 573 041 069	1 545 787 222	-1,7	3 679 953	3 764 148	2,3
Rondônia	4 543 268	X	-	12 934	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	16 525 637	14 048 190	-15,0	30 504	31 889	4,5
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	255 206	227 950	-10,7	658	556	-15,5
Piauí	1 375 300	1 335 665	-2,9	2 968	2 980	0,4
Ceará	7 417 330	7 723 389	4,1	14 963	13 447	-10,1
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 889 909	13 829 166	-13,0	36 299	33 264	-8,4
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	33 209 050	35 870 125	8,0	81 925	82 287	0,4
Minas Gerais	115 852 986	114 076 198	-1,5	285 274	284 476	-0,3
Espírito Santo	14 300 008	14 641 852	2,4	34 140	34 066	-0,2
Rio de Janeiro	8 831 003	8 137 506	-7,9	17 086	12 904	-24,5
São Paulo	161 389 758	159 454 188	-1,2	416 573	415 650	-0,2
Paraná	524 433 981	517 889 758	-1,2	1 216 349	1 270 195	4,4
Santa Catarina	208 980 872	204 321 967	-2,2	490 498	492 842	0,5
Rio Grande do Sul	218 180 944	208 212 903	-4,6	440 529	459 088	4,2
Mato Grosso do Sul	46 828 834	47 692 562	1,8	122 712	127 284	3,7
Mato Grosso	52 619 669	50 233 335	-4,5	127 567	137 063	7,4
Goiás	115 622 580	116 266 674	0,6	276 310	278 410	0,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação
Brasil	6 576 168	5 898 161	-10,3	6 566 173	5 889 766	-10,3
Rondônia	176 042	136 588	-22,4	176 042	136 588	-22,4
Acre	2 898	2 381	-17,8	2 898	2 381	-17,8
Amazonas	2 599	1 933	-25,6	2 599	1 739	-33,1
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	56 957	53 688	-5,7	56 957	53 684	-5,7
Tocantins	34 056	32 279	-5,2	33 858	32 066	-5,3
Maranhão	16 372	14 079	-14,0	16 372	14 075	-14,0
Piauí	3 947	4 192	6,2	3 946	4 181	6,0
Ceará	80 443	91 887	14,2	80 443	91 887	14,2
Rio Grande do Norte	16 636	16 792	0,9	16 566	16 731	1,0
Paraíba	16 101	21 406	32,9	16 101	21 406	32,9
Pernambuco	63 635	73 579	15,6	63 321	73 572	16,2
Alagoas	16 216	20 292	25,1	16 216	20 256	24,9
Sergipe	69 237	89 306	29,0	69 237	89 302	29,0
Bahia	160 911	156 295	-2,9	160 904	156 286	-2,9
Minas Gerais	1 661 537	1 502 806	-9,6	1 658 530	1 500 623	-9,5
Espírito Santo	72 036	57 868	-19,7	71 916	57 948	-19,4
Rio de Janeiro	132 831	110 790	-16,6	132 797	110 758	-16,6
São Paulo	654 844	590 587	-9,8	655 309	590 722	-9,9
Paraná	889 871	816 812	-8,2	889 716	816 115	-8,3
Santa Catarina	746 882	689 167	-7,7	741 464	687 679	-7,3
Rio Grande do Sul	840 100	739 328	-12,0	839 784	735 932	-12,4
Mato Grosso do Sul	37 759	31 652	-16,2	37 283	31 652	-15,1
Mato Grosso	128 182	108 801	-15,1	128 181	108 530	-15,3
Goiás	694 601	534 455	-23,1	694 257	534 455	-23,0
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	7 126 341	7 125 382	0,0	5 553 876	5 656 061	1,8	1 572 465	1 469 321	-6,6
Rondônia	537 418	529 888	-1,4	537 418	529 888	-1,4	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	501 608	520 134	3,7	500 408	520 134	3,9	1 200	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	272 629	224 452	-17,7	159 832	172 470	7,9	112 797	51 982	-53,9
São Paulo	734 132	778 853	6,1	434 161	453 256	4,4	299 971	325 597	8,5
Paraná	811 035	708 093	-12,7	602 379	560 897	-6,9	208 656	147 196	-29,5
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	729 826	700 805	-4,0	523 318	515 714	-1,5	206 508	185 091	-10,4
Mato Grosso do Sul	963 018	990 661	2,9	846 368	928 640	9,7	116 650	62 021	-46,8
Mato Grosso	1 097 817	1 118 233	1,9	837 392	807 782	-3,5	260 425	310 451	19,2
Goiás	635 499	709 269	11,6	421 496	433 110	2,8	214 003	276 159	29,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2021 e 2022

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %	1º Trimestre de 2021	1º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	996 789	977 201	-2,0	176 630	174 245	-1,4
Rondônia	3 344	3 308	-1,1	622	594	-4,6
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	14 873	12 417	-16,5	2 069	1 728	-16,5
Roraima	1 890	1 740	-7,9	376	383	1,6
Pará	7 612	7 219	-5,2	1 262	1 206	-4,4
Tocantins	7 151	8 913	24,6	1 373	1 556	13,3
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 620	4 712	2,0	800	783	-2,2
Ceará	56 555	59 356	5,0	9 340	9 720	4,1
Rio Grande do Norte	9 909	9 409	-5,0	1 537	1 474	-4,1
Paraíba	8 587	8 446	-1,6	1 303	1 337	2,7
Pernambuco	56 007	53 967	-3,6	9 015	8 650	-4,0
Alagoas	5 346	4 976	-6,9	878	840	-4,3
Sergipe	5 236	5 972	14,1	819	946	15,5
Bahia	18 876	19 167	1,5	3 404	3 370	-1,0
Minas Gerais	89 785	88 259	-1,7	15 971	15 832	-0,9
Espírito Santo	88 837	83 066	-6,5	15 270	14 253	-6,7
Rio de Janeiro	1 408	1 475	4,8	284	329	16,0
São Paulo	271 476	264 410	-2,6	48 835	47 593	-2,5
Paraná	89 470	90 065	0,7	17 333	17 685	2,0
Santa Catarina	47 966	47 801	-0,3	9 365	9 160	-2,2
Rio Grande do Sul	70 728	67 776	-4,2	13 023	12 490	-4,1
Mato Grosso do Sul	19 387	18 870	-2,7	3 126	3 370	7,8
Mato Grosso	55 409	56 544	2,0	9 629	10 212	6,0
Goiás	55 457	51 620	-6,9	9 667	9 499	-1,7
Distrito Federal	3 294	3 536	7,3	689	512	-25,7

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	IGO FABRÍCIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av.N.Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and,Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and.CEP 90010-390,Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159